

Apresentação

Rosimar Bortolini Poker
Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Anna Augusta Sampaio de Oliveira
Simone Ghedini Costa Milanez
Claudia Regina Mosca Giroto

Como citar: POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; OLIVEIRA, A. A. S.; MILANEZ, S. G. C.; GIROTO, C. R. M. Apresentação. *In:* POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; OLIVEIRA, A. A. S.; MILANEZ, S. G. C.; GIROTO, C. R. M. **Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 11-13. DOI: <https://doi.org/10.36311/2013.978-85-7983-393-9.p11-13>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

O principal desafio para os professores especialistas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que assumem a regência de uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM), conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada no ano de 2007, é atender alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que são encaminhados a esse espaço. Nesses ambientes devem ser oferecidas todas as condições de pleno desenvolvimento para que consigam ter acesso ao currículo da sala de aula regular em que estão matriculados.

Para tanto, o Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos Multifuncional deve estar fundamentado nas habilidades e competências do aluno, considerando sua condição específica para realizar determinadas tarefas. Nesse sentido, a avaliação torna-se imprescindível para o professor iniciar o trabalho pedagógico especializado, pois é importante conhecer o aluno e as suas condições de inserção e participação na escola, na família e na sala de aula regular. Assim, o professor poderá providenciar os ajustes e as adequações nos diferentes âmbitos que interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem do aluno, público-alvo do Atendimento Educacional Especializado, garantindo-lhe uma educação de qualidade.

Identificar e conhecer as barreiras arquitetônicas, atitudinais e curriculares que possam impedir ou impossibilitar o desenvolvimento do aluno com deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação são fundamentais para a implementação de um modelo educacional efetivamente inclusivo. A avaliação concebida

nessa perspectiva possibilita a elaboração de um planejamento pedagógico especializado e individualizado que analisa e aponta quais são as condições do aluno para acessar o currículo da série em que se encontra, considerando o espaço da escola e as ações dos gestores e da comunidade escolar, os materiais e recursos disponíveis, a metodologia e as estratégias utilizadas pelo professor, o envolvimento da família do aluno, bem como as suas condições específicas para aprender. Também está previsto nesse planejamento informações sobre sua vida escolar e familiar e suas potencialidades e habilidades que serão exploradas pelo serviço pedagógico especializado proposto pela Sala de Recursos Multifuncional.

Pensando nesse desafio de garantir um ambiente educacional acolhedor que efetivamente promova a escolarização do aluno e considerando a necessidade de orientar a prática pedagógica dos professores especialistas regentes da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), as autoras apresentam nesta obra um documento que pretende orientar a organização do trabalho pedagógico realizado pelo professor do AEE. Tal documento denominado Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) constitui-se em um roteiro de avaliação e intervenção pedagógica para alunos que frequentam a SRM. Trata-se de uma proposta que foi desenvolvida durante o oferecimento do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, na modalidade a distância, no período de julho/2010 a dezembro/2011, em parceria da Unesp com o Ministério da Educação (MEC) a professores cursistas de todo o Brasil que pretendiam atuar em serviços educacionais especializados.

O PDI proposto pelas autoras é composto, na sua primeira parte, de um roteiro de avaliação e, na segunda parte, de outro para elaboração da intervenção pedagógica especializada – o Plano Pedagógico Especializado, o qual deve focar, além de proposições para o atendimento pedagógico do aluno, considerando seu potencial de aprendizagem, propostas de ações necessárias para atender as suas necessidades educacionais especiais no âmbito da escola, da sala de aula, da família e dos serviços de apoio.

Cabe ressaltar que o PDI apresentado nessa obra não deve ser tratado como um material fechado, rígido, nem mesmo como um conjunto de informações sobre o aluno que obrigatoriamente precisa ser obtida. O que se pretende com ele é constituir um instrumento de avaliação e intervenção pedagógica para auxiliar o professor especializado

na organização e condução da sua prática na sala de recursos. Trata-se de um mecanismo em construção contínua e passível de revisões e adaptações devendo ajustar-se às necessidades de cada rede de ensino, de cada escola, de cada professor e, principalmente, da realidade e das necessidades educacionais de cada aluno atendido na Sala de Recursos Multifuncional.

O livro traz avanços para a prática do professor especialista nessa sala, instrumentalizando-o a partir de orientações que permitem uma avaliação detalhada de todas as instâncias que interferem na aprendizagem, bem como sugere a organização de uma proposta pedagógica baseada nas competências e habilidades do aluno, garantindo-se condições de pleno desenvolvimento e de participação nas atividades escolares propostas.

A presente obra, ao discorrer a respeito do PDI, bem como a sua aplicabilidade em diferentes situações, ou seja, apontando exemplos de seu uso em casos reais de alunos com deficiências e com transtornos globais do desenvolvimento, atendidos no serviço educacional especializado, poderá nortear e subsidiar a ação pedagógica do professor especializado, favorecendo a sua compreensão a respeito da importância da sua atuação no AEE para a implementação da atual política educacional inclusiva. Os dados para elaboração dos relatos de casos apresentados foram coletados em prontuários de alunos nas escolas e nos centros de atendimentos por eles frequentados. O preenchimento dos PDIs se deu a partir dos dados disponíveis nos referidos prontuários.

Vale ressaltar que os casos apresentados apenas demonstram situações particulares de como o PDI pode ser aplicado a eventos específicos. Assim, o preenchimento do PDI não pode nem deve ser generalizado, considerando apenas o tipo de deficiência apresentado pelo sujeito. O professor precisa entender e analisar quais são as especificidades e heterogeneidades de cada aluno conhecendo-o além da deficiência que apresenta, ou seja, analisando sua história de vida, sua família, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas habilidades, suas competências, suas dificuldades etc.

Autoras